

Arte Gráfica como Ferramenta de Comunicação Popular na 8ª Festa Camponesa de Rondônia¹

Alinne Neylane Machado Pestana²

Evelyn Iris Leite Morales Conde³

João Victor Andrade Nascimento⁴

Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

O processo de divulgação do festejo popular denominado Festa Camponesa, organizado pela Via Campesina, em Rondônia fez parte do projeto de extensão 321 REC: estudos e produção coletiva de comunicação para a cidadania, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio Educação Cidadania, da Universidade Federal de Rondônia, que tem como principal objetivo, valorizar as pautas e reverberar as vozes das comunidades da terra, águas e florestas de Rondônia. Neste trabalho, destaca-se a atuação da equipe de arte gráfica, que apresenta como resultado as expressões de como se chegou à proposta visual do encontro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Comunicação Popular; Arte Gráfica; Campesinato; Rondônia.

INTRODUÇÃO

A Festa Camponesa de Rondônia é uma expressão cultural, política e comunicativa dos movimentos sociais que compõem a Via Campesina, movimento social internacional que reúne organizações camponesas e de trabalhadoras e trabalhadores rurais de diversos países, com o objetivo de promover a soberania alimentar e a agricultura sustentável (Via Campesina, 2026). O encontro campesino já ocorreu nos anos de 2008, 2009, 2011, 2013, 2016, 2019, 2023 e 2025, totalizando oito edições, que abrange mística, seminários, com discussões sobre a conjuntura política local, regional, nacional e internacional; rodas de conversa, com temas relevantes ao campesinato rondoniense; e oficinas práticas sobre técnicas diversas, desde a conservação e o

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2026.

² Graduada em Teatro pela Unir. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia, e-mail: alinneneylane@gmail.com.

³ Jornalista, Doutora em Educação, docente pesquisadora e extensionista do Departamento Acadêmico de Comunicação (Dacom) da Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho, Rondônia. e-mail:

⁴ Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho, Rondônia. e-mail: victorandnascimento@gmail.com

armazenamento de sementes, produção alimentar, até estratégias de comunicação popular. Outros dois momentos se destacam na Festa: a troca de sementes crioulas e mudas e o Café Camponês, com a partilha da diversidade de alimentos saudáveis com a comunidade urbana.

Este trabalho é resultado do olhar crítico sobre a materialização do processo de comunicação popular, coletivo e co-participativo realizado antes, durante – 26, 27 e 28 de junho de 2025 – e após o período da 8ª Festa Camponesa.

Em torno da experiência comunicacional da Festa Camponesa é que surge este relato, com objetivo de demonstrar a ação do aspecto gráfico, que se justifica pela necessidade de compreender a visualidade operada com técnicas e ferramentas subvertidas da mídia hegemônica, na composição de peças que, para além de dialogar com o festejo, narrem e coloquem os sujeitos historicamente oprimidos como agentes de sua própria enunciação.

Em um cenário de disputa de narrativas, a iconografia, as cores e o simbolismo das artes produzidas para a Festa tornam-se o suporte material que dá visibilidade à cultura e às reivindicações da Via Campesina. Assim, o projeto gráfico atuou como um elo entre a mística e a mobilização, transformando conceitos em linguagens visuais de fácil identificação e forte apelo político para as comunidades e para a sociedade.

PRODUÇÃO DA ARTE GRÁFICA

As escolhas estéticas das artes gráficas fizeram parte de um processo realizado antes, durante e após a Festa. As etapas foram sustentadas por meio da identidade visual criada por uma integrante do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Brena Spinosa, que atuou como colaboradora do coletivo de comunicação da 8ª Festa Camponesa.

A paleta de cores que orientou a produção gráfica foi composta por três tons de verde, um azul acinzentado e um tom de laranja, mantendo as cores que já acompanham historicamente a Festa Camponesa: o verde e o laranja. As tipografias adotadas foram a Recoleta, de estilo serifado e traço humanista, e a *Sensa Wild Fill*, de caráter mais manuscrito e de forte impacto visual. As escolhas potencializam a identidade cultural e popular do encontro, mostram sua força visual, seja pela cor ou traço propriamente dito.

A arte final da Festa constituiu um imagotipo, que é uma combinação de imagem e texto que funcionam também de forma independente, cuja criação foi conduzida pela artista do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Rondônia, Vanessa Diniz, do assentamento da Reforma Agrária, Madre Cristina, em Ariquemes. A composição dialoga diretamente com o tema que orientou a edição: "Ecologia Integral e Justiça Climática, por Terra, Território e Soberania Popular na Amazônia!". A arte carrega expressividades que expressam a essência do trabalho camponês: uma mulher espalhando sementes, uma criança em sintonia com a terra, instrumentos musicais, sementes, machado e foice (instrumentos de luta pela garantia da terra e do alimento), um pôr do sol sinalizando esperança e um livro aberto, entre outros elementos simbólicos.

Foi a partir da arte de Vanessa que as demais peças foram sendo elaboradas, com a escuta das demais integrantes do coletivo de comunicação e da sensibilidade de cada traço assimilado. Um processo de comunicação sem neutralidade, com alinhamento e fortalecimento de vínculos diretamente relacionados aos movimentos sociais integrantes da Via Campesina, num pensar “com” os outros e com o mundo (Freire, 1997).

Figura 1: Identidade visual da 8ª Festa Camponesa e cards



Fonte: Acervo do coletivo de comunicação da Festa Camponesa (2025)

Na criação das peças gráficas anteriores à Festa, o ponto de partida foi revisitar a edição de 2023, com frases de companheiras e companheiros que expressassem a

importância do encontro e, sobretudo, como ele se constrói. Optou-se por utilizar imagens dos próprios sujeitos e acolher todos os movimentos que compõem a Via Campesina em Rondônia. As tipografias e a paleta da identidade visual construída coletivamente guiaram as composições, priorizando elementos que demonstram a força dos sujeitos apresentados, com imagens de apoio retiradas de edições anteriores, em formatos de sobreposição e colagem, dando destaque à pessoa e à fala representada.

Figura 2: Composição gráfica para capas dos vídeos publicados como *reels* no Instagram



Fonte: Acervo do coletivo de comunicação da Festa Camponesa (2025)

Durante a Festa, manteve-se a mesma linha de atuação. A intenção da comunicação era construir e apresentar o encontro como ele é, com a feição das camponesas e camponeses, para elas e eles, e toda sociedade. Nesse sentido, as imagens das pessoas que constroem o campesinato foram colocadas no centro das composições, com as artes gráficas cumprindo papel de suporte e de capas para vídeos e *reels* de momentos importantes, como a abertura da Festa, as rodas de oficinas e conversas, o Café Camponês e a Troca de Sementes Crioulas.

As artes funcionavam como suporte estático onde os sujeitos celebravam, e ao mesmo tempo, que lutavam por condições dignas no campo, fazendo o contraponto ao agronegócio, fossem apresentados com cores vibrantes, expressando vida e alegria, com imagens fortes que traziam a força, a territorialidade e o esperançar.

Pensar as escolhas das artes gráficas era mais do que pensar numa lógica puramente estética: era também mostrar a constante luta para manter suas vidas, suas

terras e sua luta vivas. Os cards que acompanhavam os vídeos produzidos pelos próprios camponeses antes da festa materializam esse diálogo colaborativo e estratégico da comunicação popular, onde um vídeo que poderia não ser valorizado por não seguir padrões técnicos hegemônicos ganhava, por meio das artes gráficas e de outros mecanismos, potência para a propagação de suas ideias e narrativas.

IMPACTO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A produção de conteúdo nas redes é uma forma de elevar a visibilidade da narrativa sobre a soberania alimentar em um dos estados com a maior concentração de latifúndios e monoculturas do país e, conseqüentemente, elevado e prejudicial uso de agrotóxicos (Fernandes, 2023).

As pautas da Festa Camponesa são armas de combate, instrumento de visibilidade e narrativa popular, provocadoras de perguntas que colocam como protagonistas quem vive as lutas e são silenciadas/os pela mídia hegemônica, geralmente patrocinada pelo agronegócio, com discurso que "agro é pop". São armas de combate porque transcendem os dizeres preconizados e exaltam as experiências dos sujeitos (Moraes, 2022).

Cientes da apreensão das redes sociais como instrumentos de expansão do capitalismo (Donato, 2021), entende-se que as publicações são trincheiras ocupadas para demonstrar que a agricultura familiar, que a transição agroecológica e a produção em pequenas propriedades, sem agrotóxicos, é uma realidade concreta em Rondônia. Ela se manifesta não apenas por quem tem relação direta com movimentos sociais do campo, mas, sobretudo, por quem entende e pratica a urgência da soberania popular na Amazônia, como destacou o próprio lema da Festa em 2025.

Para além de números, a experiência da Festa Camponesa revela como a comunicação popular, realizada de forma co-participativa e coletiva, de modo organizado, fortalece vínculos territoriais e se coloca ativa na disputa de narrativas, com a voz, cores e face do povo, com pautas próprias como "armas de combate" à desinformação sobre os movimentos sociais e coletivos populares. E, como nos lembra Freire, para que se recupere a palavra e que todas e todos ajam como cidadãs/ãos ativas/os. A Festa em si é um ato de comunicação comunitária, resistência e demarcação simbólica de território no sentido político e social em Rondônia.

A ação comunicativa reforça também a necessidade de fortalecer os processos formativos em comunicação popular e consolidar redes colaborativas entre organizações sociais, universidades e meios comunitários, como bem se desenvolveu nesta 8ª Festa Camponesa.

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

A experiência de colaborar com a 8ª Festa Camponesa é compreendida como um ato político e solidário que se agarra, em todo sentido, a essa celebração. Ao observar a materialização da extensão universitária, e por afetar a equipe de comunicação, bem como por todos os participantes, reconhece-se o valor para a construção coletiva do evento e o fortalecimento do vínculo entre a universidade e as comunidades.

A comunicação popular é uma prática subversiva tanto para o sistema quanto para estimular o repensar dos sujeitos a todo instante. Isso fortalece os territórios, os sujeitos profissionais afetados e dispostos a se relacionar de modo comprometido com o meio e com as comunidades. Que essa prática comunicacional continue sendo nutrida pela extensão, pela pesquisa e pelo ensino: o tripé que sustenta a universidade, assim como pela escuta dos sujeitos e dos movimentos sociais comprometidos com o bem-estar social, pela materialização do Bem Viver e pelas partilhas genuínas de suas lutas e afetos.

REFERÊNCIAS

DONATO, E. **Redes sociais e capitalismo**: trincheiras e armadilhas. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

FERNANDES, B. M. **Concentração fundiária e uso de agrotóxicos no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. 1 ed. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIA CAMPESINA. **Quem somos**. Disponível em: <https://viacampesina.org>. Acesso em: 20 jan. 2026.